

NARRATIVAS DA INFÂNCIA DOS KANINDÉ DE ARATUBA/CEARÁ COMO LUGAR DE HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Thais Karine Madeiro de Queiroz¹, Roberto Kennedy Gomes Franco²

Resumo: Este projeto tem como finalidade analisar as narrativas das crianças e jovens Kanindé atentando para as suas experiências enquanto jovens estudantes da escola indígena diferenciada Manoel Francisco dos Santos, tentando perceber como essa outra forma de aprendizagem voltada para a construção do ser indígena influencia em suas trajetórias. Tendo em vista que a educação escolar indígena se concretiza em uma luta pela não invisibilização dos povos indígenas e sim pela afirmação étnica e preservação da cultura. Os métodos utilizados para a realização desta pesquisa foram, em um primeiro momento, análises bibliográficas para obter suporte teórico para a pesquisa, como também foram utilizadas a observação participante por meio de visitas a escola diferenciada Manoel Francisco dos Santos e também nos eventos em que os jovens Kanindé faziam presença, também podemos abordar a oralidade através de conversas e da coleta de entrevistas com jovens da escola indígena. Acabamos por nos limitar a conversação com os jovens da escola indígena e a observação das crianças por não ser possível a obtenção de entrevistas por parte das crianças. Entretanto, obtemos resultados satisfatórios no que condiz o objetivo da pesquisa, pois podemos perceber a importância que a escola e o ensino diferenciado têm na formação social daquelas crianças e jovens, como também no seu crescimento e reconhecimento como ser indígena.

Palavras-chave: Crianças. Jovens. Kanindé. Educação Escolar Indígena.

INTRODUÇÃO

A educação em relação aos povos indígenas sempre foi uma imposição do estado àquelas pessoas, nunca se foi pensado em modelos educacionais onde os índios pudessem participar da construção destes, mas sim foi pensada para eles, por eles, sem nenhuma participação sequer dos sujeitos.

Segundo BERGAMASCHI e MEDEIROS, 2010, P. 56:

Gestada na modernidade ocidental, inspirada na ciência moderna que ordena e fragmenta o conhecimento, a escola imposta aos indígenas foi portadora de um projeto educativo para a formação de cristãos e súditos da Coroa portuguesa e, posteriormente, de cidadãos portadores de uma identidade nacional.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, email: thais18queiroz@gmail.com.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, email: robertokennedy@unilab.edu.br.

Trabalhar com estas questões se torna um campo muito complicado, e em relação à educação, a questão se torna mais complexa, pois se situa em um contexto de contradições e dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos, e pelas pessoas que compõem a escola e que lutam para que a educação indígena diferenciada seja preservada dentro do ambiente escolar.

Mas as comunidades indígenas lutam pelo direito a uma nova forma de educação que proporcione às suas crianças um maior conforto nesse lugar de ensino-aprendizagem, que trate de maneira verdadeira as particularidades e especificidades que permeiam aquelas crianças e que elas levam consigo inclusive dentro do ambiente escolar.

Dentre estas tantas escolas diferenciadas, onde cada uma possui a sua especificidade e o seu modo de educar, temos a Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Manoel Francisco dos Santos que fica situada na cidade de Aratuba. A etnia Kanindé se divide entre as cidades de Canindé e Aratuba. Na escola diferenciada estudam jovens e crianças indígenas da comunidade, mas também estudam jovens e crianças não indígenas.

Foto 1 – Entrada da Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Manoel Francisco dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal.

METODOLOGIA

Para o trabalho com as crianças e jovens Kanindé, em um primeiro momento fizemos toda uma análise e estudo bibliográfico, o que perdurou também durante a execução do projeto, para que obtivéssemos uma abordagem teórica para as questões que eram apresentadas.

Trabalhamos também com o método da observação participante, onde estivemos presentes na escola Manoel Francisco dos Santos observando os alunos, a dinâmica escolar, e também participamos de eventos do movimento indígena, em outras comunidades, em que os jovens Kanindé também estavam inseridos e atuantes.

Colhemos entrevistas com o objetivo de obter uma apreensão maior daquele meio, das relações de interação entre criança/jovem e escola, da relação que se obtém nesse meio escolar diferenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola Manoel Francisco dos Santos, podemos perceber o empenho para manter os preceitos indígenas dentro da escola, não deixando a educação formal proposta pelo estado se sobressair aos ensinamentos ancestrais, mas caminhando numa relação de igualdade. Essa resistência se dá pela interação que a escola mantém com a comunidade, através do museu, através das narrativas dos mais velhos e das lideranças da comunidade, através de projetos, oficinas que visam resguardar a ancestralidade que não pode ser perdida e sim preservada.

A partir das entrevistas que colhemos, das atividades que participamos, onde pudemos entrar em contato não só com os jovens Kanindé, mas também com jovens de outras etnias, observamos como a educação, principalmente com esse caráter diferencial tem efeito na formação não só educacional dos jovens e crianças, mas também na formação em sociedade.

Podemos perceber nas crianças que a ligação com a escola é primordial no que tange ao seu reconhecimento como ser indígena como também no fortalecimento dessa identidade, o que poderia não acontecer se estes jovens e crianças estivessem inseridos em um outro contexto escolar que exclui qualquer tipo de particularidade a respeito dos

povos indígenas, continuando a praticar uma educação totalmente centrada em questões de mercado que não valoriza as especificidades dos indivíduos.

Foto 2 – Jovens Kanindé na I Conferência de Juventude Indígena Kanindé



Fonte: Arquivo pessoal.

As relações sociais, relações de trabalho, relações culturais que são praticadas e vivenciadas pela comunidade, pelo povo ao qual a criança pertence é que vão formar o seu senso de identidade, de reconhecimento.

Segundo MUBARAC SOBRINHO, 2010, p. 142:

As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas, inseridas diretamente na vida da comunidade.

As crianças estão em processo de construção, elas questionam, se colocam no mundo como seres pensantes e não apenas como um livro em branco em que vão ser depositados informações, conteúdos, praticas, viveres, e se tratando de crianças indígenas em que o seu contexto de vida, de práticas sociais diferenciam das crianças não indígenas, o embate cultural e social é bem mais forte quando elas saem daquele meio em que vivem, quando se separam da comunidade.

CONCLUSÕES

Trabalhar com crianças exige toda uma questão pedagógica e de aproximação, é necessário, para um melhor entendimento e conhecimento das crianças, um trabalho mais amplo e mais centrado num verdadeiro conviver com estas. Em relação às crianças Kanindé, não conseguimos uma verdadeira imersão e acompanhamento desse desenvolvimento e prática do ser indígena, tendo em vista as limitações de idade e a impossibilidade de se fazer entrevistas com as mesmas.

Entretanto, os jovens Kanindé nos contemplam com essa possibilidade de ver e compreender esse ser indígena. Os jovens já tem um entendimento do pertencimento étnico, e a escola estimula, prepara, coloca em diálogo com a comunidade, com outros povos, com o movimento indígena.

A juventude Kanindé se mostra muito mobilizada e politizada, participam ativamente das atividades da comunidade atuando dentro da escola, no museu, em eventos do movimento indígena, embora não sejam todos os jovens que tenham um total empenho. Os jovens estão em constante diálogo com as lideranças da comunidade, sejam através de atividades do museu, atividades da escola ou o convívio no dia-a-dia.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao povo Kanindé e a Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Manoel Francisco dos Santos, por nos receberem com tanto carinho e nos darem aval para realizarmos esta pesquisa junto de seu povo e na sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. **História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang.** Rev. Bras. Hist., 2010, vol.30, nº.60, p.55-75.
- MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches. **As culturas infantis indígenas e os saberes da escola: uma prática pedagógica dos (des)encontros.** Práxis Educacional, v. 8, p. 139-156, 2010.